

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### COMORBIDADES ASSOCIADAS À NEFROLITÍASE

Luciene Akimoto Günther<sup>3</sup>;  
Patrícia de Souza Bonfim de Mendonça<sup>4</sup>;  
Gisele Takahachi<sup>2</sup>;  
Fernanda Coltro Bezagio<sup>5</sup>  
Márcia Rosângela Oliveira<sup>3</sup>.

Estudos epidemiológicos tem sugerido uma associação entre doença calculosa renal e patologias crônicas como obesidade, hipertensão e Diabetes Mellitus. Tais patologias podem aumentar o risco de formação do cálculo, bem como, a velocidade de recorrência da doença. Pacientes com hipertensão podem ter anormalidades no metabolismo renal de cálcio. Aumento do Índice de Massa Corporal e resistência à insulina, por outro lado, podem ser causa da nefrolitíase por ácido úrico, já que o aumento do peso corporal está relacionado com diminuição do pH urinário. Dados na literatura demonstram que são vários os mecanismos pelos quais a obesidade altera a fisiologia e metabolismo renais. Ela participa da gênese da doença renal predispondo o paciente à nefropatia diabética, nefrosclerose hipertensiva, esclerose glomerular além da formação de cálculos de oxalato de cálcio e uratos. A presença de microalbuminúria e/ou insuficiência renal está relacionada com o aumento do número de componentes da Síndrome Metabólica isto é, obesidade central, glicemia em jejum aumentada, hipertrigliceridemia, hipertensão e ainda diminuição de HDL Colesterol. A associação da nefrolitíase com estas comorbidades decorrem, talvez, pelo fato de todas estas doenças ocorrerem por desordens metabólicas onde a modificação dietária exerce um papel importante no tratamento e prevenção da recorrência. De fato, a intervenção nutricional sugerida à estes indivíduos, frequentemente inclui diminuição da ingestão de proteínas de origem animal, ingestão modesta de sódio, hidratação adequada além de consumo fisiológico de cálcio. Avaliar a ocorrência de obesidade, hipertensão e diabetes em pacientes portadores de nefrolitíase recorrente. Foram estudados 47 pacientes atendidos pelo LEPAC para realização do Estudo Metabólico para Litíase Renal, com idade variando de 1 a 76 anos (12 homens e 35 mulheres). Tanto a obesidade, determinada pelo IMC, como a hipertensão, foram classificadas de acordo com o cut off recomendado pela OMS. Diabetes foi classificada de acordo com a Associação Brasileira de Diabetes. Uma significativa proporção de pacientes estudados foram classificados com sobrepeso ou obesidade (38%). Hipertensão foi verificada em 29,8% enquanto Diabetes foi detectada somente em 2% dos pacientes. Hipertensão com sobrepeso/obesidade foi detectada em 23%. Somente 2% dos diabéticos apresentavam hipertensão associada. Nossos dados sugerem uma significativa ocorrência de pacientes portadores de calculose recorrente com sobrepeso/obesidade e hipertensão. Esforços devem ser feitos no sentido de melhorar a avaliação destes indivíduos, verificando se o tratamento de cada componente da Síndrome Metabólica pode efetivamente, prevenir a recorrência da nefrolitíase

1. Acadêmica do Curso de Medicina. DMD-UEM;
2. Farmacêutica Bioquímica- LEPAC-UEM;
3. Professora da disciplina de Bioquímica Clínica. DAB-UEM;
4. Doutoranda do Programa de Ciências da Saúde. CCS-UEM
- 5- Acadêmica do Curso de Farmácia. DAB-UEM

**Palavras-chave:** Hipertensão. Diabetes. Nefrolitíase.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Luciene Setsuko Akimoto Günther. [lsakimoto@uem.br](mailto:lsakimoto@uem.br).  
DAB-UEM.

1. Acadêmica do Curso de Medicina. DMD-UEM;
2. Farmacêutica Bioquímica- LEPAC-UEM;
3. Professora da disciplina de Bioquímica Clínica. DAB-UEM;
4. Doutoranda do Programa de Ciências da Saúde. CCS-UEM
- 5- Acadêmica do Curso de Farmácia. DAB-UEM